



Produtores buscam alternativas para racionar o uso da

água

PRODUTIVIDADE

Diminuição da área plantada e manutenção no sistema de irrigação são algumas técnicas utilizadas

A água parece, enfim, começar a ganhar a merecida atenção que já deveria ter conquistado há pelo menos duas décadas. Atualmente, o recurso natural mais valioso para a raça humana é um tema bastante discutido pelas organizações de todo o mundo. No Brasil, país que detém 12% de toda a água doce do planeta, pouco foi feito para evitar o colapso causado pela estiagem que assola a região metropolitana de São Paulo.

O problema pode ser ainda maior se levarmos em consideração que grande parte da produção agrícola nacional passa pela cidade de São Paulo, especialmente na Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais – Ceagesp - antes de ser distribuída para outras regiões. A falta de água no sudeste ameaça o abastecimento de alimentos e interfere no preço praticado no Brasil inteiro. Além de ser a balança econômica dos produtos agrícolas, o estado de São Paulo é um grande produtor de frutas, verduras, legumes e flores.

O uso doméstico e o setor comercial consomem 22% e o setor industrial fica por último, com 19% de consumo. Além de ser o segmento que mais consome este recurso, o agronegócio é o que mais desperdiça água doce no país. Quase metade é jogada fora. Entre os motivos do desperdício citados pela organização estão irrigações mal execu-



das e falta de controle do agricultor na quantidade usada em lavouras e no processamento dos produtos. Os impactos recaem sobre o ecossistema, já que lençóis freáticos e rios sofrem com a falta de chuvas e correm o risco de secar ao longo dos anos.

O consultor nacional da FAO, José Roberto Borghetti, diz acreditar ser necessário encontrar um caminho para a agropecuária utilizar a água com eficácia. "O produtor rural precisa ter maior rendimento na produtividade usando menos água possível", afirma. Segundo ele, caso não sejam tomadas medidas emergenciais no setor, o país pode viver o que ele denomina de estresse hídrico. "O que resultaria em falta de água e má distribui-

ção em diferentes regiões do país", explica.

Formado pelos municípios de Arujá, Birribita, Guararema, Mogi das Cruzes, Saleópolis, Santa Isabel, Suzano e entre outras cidades, o Cinturão Verde São Paulo é um grande fornecedor de verduras, frutas e flores para a região metropolitana e, principalmente, para a Ceagesp. Ao tentar contornar as dificuldades trazidas pela estiagem, os produtores da região utilizam alternativas que racionam o uso de água sem prejudicar a qualidade do cultivo.

A técnica mais utilizada é diminuir a área plantada. "O corte na produção já é uma realidade, o que não necessariamente significa diminuição de lucro", avalia Wilson Seixas, produtor de salsinha, cebolinha e hortelã. A produtora de mudas para jardim Shimano cortou o tempo de irrigação pela metade. "Percebemos que 15 minutos por dia é o suficiente para não comprometer a qualidade das plantas", explica o agricultor Shimano.

Segundo o Departamento de Engenharia de Biosistemas da Esalq - USP a estiagem que atinge a região sudeste é a mais intensa dos últimos 80 anos, sem registros de precipitações intensas na época chuvosa e ainda menos na estação seca. Para os especialistas, caso a situação se prolongue, haverá mais quebras de produtividade nas culturas, além de atraso na safra de verão.

NESTA EDIÇÃO, O JORNAL ENTREPOSTO REUNIU ALGUMAS MEDIDAS ADOTADAS POR AGRICULTORES PARA DRIBLAR A ESCASSEZ DE ÁGUA E COLABORAR COM O RACIONAMENTO. CONFIRA:

- Troca ou manutenção do sistema de irrigação
- Compostagem e tratamento adequado do solo colaboram na retenção de umidade
- Captação da água da chuva
- Revestimento do tanque de água com lona para evitar a absorção pelo solo seco
- Diminuição da área plantada
- Inclusão de polímero no sistema de irrigação
- Redução no uso de fertilizantes ou agrotóxicos